

RESENHA

Muito além do manual: uma contribuição teórico-prática ao planejamento e à produção de roteiros radiojornalísticos

Far beyond the manual: a theoretical-practical contribution to the planning and production of radiojournalistic scripts

Mucho más allá del manual: una contribución teórica y práctica a la planificación y producción de guiones de periodismo radiofónico

Lourival da Cruz Galvão Júnior

O substantivo masculino *roteiro* guarda, em sua base etimológica francesa *route*, o sentido de caminho ou estrada. No latim, seu limiar é mais impactante: trata-se de um caminho rompido, aberto à força. Excede, portanto, a comumente função operacional que lhe é atribuída de ser um guião que ordenará tópicos sobre algo ou alguma coisa, de forma lógica e estruturante, a partir de um objetivo previamente determinado.

>> **Informações adicionais:** artigo submetido em: 31/06/2021 aceito em: 16/09/2021.

>> **Como citar este texto:**

GALVÃO JÚNIOR, Lourival da Cruz. Muito além do manual: uma contribuição teórico-prática ao planejamento e à produção de roteiros radiojornalísticos. **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 12, n. 03, p. 220-224, set./dez. 2021.

Livro resenhado:

Roteiros em radiojornalismo



Sobre o autor

Galvão Júnior

galvaojr@uol.com.br

<http://orcid.org/0000-0002-3006-799X>

Professor Assistente do Departamento de Comunicação Social da UnitaU, docente e pesquisador do Mestrado Acadêmico em Planejamento e Desenvolvimento Regional e do Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento Regional do Departamento de Gestão e Negócios da UnitaU.

Criar um roteiro é, de fato, um processo minucioso, técnico e detalhado que demandará conhecimento e determinação de quem o fará por envolver prioritariamente um propósito basilar. Não é à toa o advento da figura do roteirista no início do século passado, que nos primórdios da profissionalização do cinema, por exemplo, fez-se indispensável porque dominava as técnicas que possibilitaram o ordenamento da linguagem audiovisual.

Algo semelhante aconteceu com o rádio brasileiro, principalmente no âmbito do jornalismo, que foi submetido no decorrer da história a diversas tentativas improvisadas de organização e difusão de seus conteúdos. Edgard Roquette-Pinto estava dentre os que se aventuraram a "roteirizar" de forma amadora aquilo que o rádio noticiava aos ouvintes nas décadas de 1920 e 1930. Certamente o pioneiro da radiodifusão nacional não sabia, mas o ato aparentemente singelo que efetivou à época guardou um propósito determinado: editar e organizar assuntos que seriam submetidos à audiência. Ferraretto (2011, p. 17) explica que Roquette-Pinto "acordava por volta das cinco horas, lia todos os matutinos, circulando as notícias com um lápis vermelho e, duas horas depois, estava ao microfone" lendo os conteúdos selecionados. Era algo bem semelhante à posterior e pernicioso prática do *Gillete-press*, termo pejorativo atribuído ao antiquado ato de selecionar e recortar notícias de jornais impressos para leitura nos radiojornais. Nada diferente do *copia e cola* da internet que ocorre na contemporaneidade em incontáveis emissoras que não se comprometem com o jornalismo (GALVÃO JÚNIOR, 2015, p. 117).

Desde a adoção da síntese noticiosa pelo *Repórter Esso* da Rádio Nacional do Rio de Janeiro na década de 1940, a criação e o emprego de roteiros foi e têm sido, para o Radiojornalismo, uma ferramenta que rompe com o casuísmo amador e oportunista que vigou no outrora e que insiste em manter-se no presente. Ele permite, ainda, a construção de estruturas que organizam

formatos e conteúdos sonoros voltados, na atualidade, aos mais variados públicos. “Os roteiros em radiojornalismo passaram a ser ferramentas de estruturação de conteúdos diferenciados, que não estejam baseados na feroz luta por informações mais novas, mas sim para a construção de produtos sonoros mais elaborados e exclusivos” (BUFARAH, 2019, p. 31).

É nesse contexto que surge *Roteiros em Radiojornalismo*⁶⁴, livro de Luciano Victor Barros Maluly⁶⁵ e Rafael Duarte Oliveira Venancio⁶⁶, que tem como prioridade destacar a importância do planejamento, da elaboração e da aplicação de roteiros radiojornalísticos no cotidiano das redações. A obra atende amadores e auxilia profissionais que atuam nas mais distintas rádios ou que trabalham com a produção de conteúdos sonoros para os meios digitais, servindo de estímulo à execução de projetos estruturados, criativos e responsáveis. O livro revela-se também como uma oportuna fonte de saberes à formação universitária, seja no campo teórico das salas de aulas, seja na prática laboratorial, atendendo tanto a alunos como professores.

Roteiros em Radiojornalismo é ainda uma referência para quem deseja elucidar dúvidas ou buscar novos conhecimentos acerca da montagem de roteiros jornalísticos que terão, no som, o alicerce principal para a produção, a organização e a difusão de outras expressividades comunicacionais, como textos, trilhas e efeitos sonoros que permitem compor paisagens sensoriais específicas. Atende-se, sobretudo, a uma demanda crescente de interessados em manipular produtos e formatos radiojornalísticos que carecem de atualização e de aperfeiçoamento e que proliferaram a cada dia, inclusive nas plataformas digitais. Vale destacar que o livro mantém foco em alguns formatos tradicionais, como os radiojornais e as entrevistas feitos com frequência nas rádios tradicionais ou, ainda, expostos nas ambiências digitais. Um intuito

⁶⁴ Disponível na Amazon, nas versões ebook e impressa, em: <https://www.amazon.com.br/Roteiros-Radiojornalismo-Luciano-Victor-Barros-ebook/dp/Bo7HHTBXHR>

⁶⁵ Docente e pesquisador do Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (CJE-ECA/USP). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8327819994771588>

⁶⁶ Coordenador de Pesquisa do IBRAPSI - Instituto Brasileiro de Psicanálise. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3649723115710339>

implícito à obra é apontar a convergência dessas rotinas com tendências atualizadas.

A questão do planejamento do roteiro é abordada pelos autores com a intenção de apresentar, de uma maneira objetiva e prática, as fases para execução de etapas vitais aos processos de produção noticiosos que envolvem a elaboração da pauta, a gravação e a edição dos áudios e a transmissão por meios convencionais ou virtuais. A intenção final é chegar ao feedback, considerado pelos autores como etapa crucial à continuidade dos programas radiojornalísticos. Portanto, é evidente na obra a preocupação com os públicos envolvidos no universo sonoro e radiofônico, sejam eles ouvintes, patrocinadores ou responsáveis pelas emissoras ou projetos digitais.

Para atingir os propósitos delineados, *Roteiros em Radiojornalismo* apresenta em seus capítulos iniciais considerações acerca da qualidade e da produção da notícia no rádio, propondo ainda uma releitura sobre a linguagem radiojornalística que é adotada pelas emissoras contemporâneas. A opinião no radiojornalismo, os boletins noticiosos e informativos e as rádios *All-news*, os programas de entrevista, as mesas-redondas e os debates, assim como a função *sociorradiofônica* do radiojornalismo, são alguns dos assuntos tratados nos primeiros segmentos da obra.

Em seguida são apresentadas a montagem de programas e a elaboração de roteiros radiojornalísticos mediante abordagens teóricas que são suportadas por exemplificações práticas, dinâmicas e de fácil compreensão. Outras interpelações, como referentes à lauda, ao espelho, à saudação, ao corpo do programa e ao encerramento são acompanhadas, posteriormente, por exercícios de radioreportagem e de escrita. Depois expõe-se um capítulo que propõe reflexões sobre a divulgação científica radiofônica, arrematado pelas considerações finais. As referências e uma breve apresentação dos autores fecham o livro.

Roteiros em Radiojornalismo é resultado da dedicação dos autores à formação em radiojornalismo e à pesquisa de programas radiojornalísticos produzidos na academia ou na esfera profissional. É uma opção para aqueles que

buscam tornar conteúdos sonoros ainda mais atraentes e impactantes a seus públicos, permitindo a estes últimos o estímulo de diálogos mentais que despertam “a imaginação através da emocionalidade das palavras e dos recursos de sonoplastia, permitindo que as mensagens tenham nuances individuais, de acordo com as expectativas de cada um” (ORTRIWANO, 1985, p.80).

Ao criarem um livro que tem como objeto de estudo os roteiros radiojornalísticos, Luciano Maluly e Rafael Venancio vão além da confecção de um manual que expõe determinadas estratégias de ação. Ao oferecerem uma significativa contribuição teórico-prática ao planejamento e à produção, os autores mostram que a montagem de roteiros pode permitir a vivência de experiências prazerosas, lúdicas e de aprendizado, a despeito do processo de caráter minucioso, técnico e detalhado que exige tal realização. Tem-se, particularmente, uma obra útil àqueles que se interessam pelo rádio ou que manipulam, com afeto, o áudio para outros fins.

Referências

BUFARAH JUNIOR, Alvaro. O impacto das tecnologias de comunicação e a criação de uma narrativa diferenciada nos roteiros de radiojornais. 2019. 181 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2019. Disponível em: <<http://tede.mackenzie.br/jspui/bitstream/tede/3973/5/Alvaro%20Bufarah%20Junior.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2021.

FERRARETTO, Luiz Arthur. **Radiojornalismo no Brasil**: do noticiário à convergência, alguns fragmentos históricos. In: MOREIRA, Sonia Virgínia. 70 anos de Radiojornalismo no Brasil. Rio de Janeiro. Ed. UFRJ, 2011.

GALVÃO JÚNIOR, Lourival da Cruz. O futuro hoje: a formação em radiojornalismo na era da convergência das mídias. 2015. Tese (Doutorado em Interfaces Sociais da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-18052015-163058/pt-br.php>>. Acesso em: 01 dez. 2021.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio**: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo. Summus Editorial, 1985.